

A VIDA DO SANTO
PROFETA MUHAMMAD (S.W.S)

(e paz e as bênçãos de Deus estejam com ele)

POR
ALHAJ F.R.HAKEEM

ahmadi.org.br

A VIDA DO SANTO
PROFETA MUHAMMAD (S.W.S)

(e paz e as bênçãos de Deus estejam com ele)

ahmadia.org.br

POR
ALHAJ F.R.HAKEEM

PUBLISHED BY
ISLAM INTERNATIONAL PUBLICATIONS
LIMITED

© 1990 ISLAM INTERNATIONAL PUBLICATIONS LTD.

ISBN 1 85372 348 7

Published by:

Islam International Publications Ltd.

Islamabad,

Sheephatch Lane, Tilford,

Surrey GU10 2AQ U. K.

Printed by:

Raqeem Press

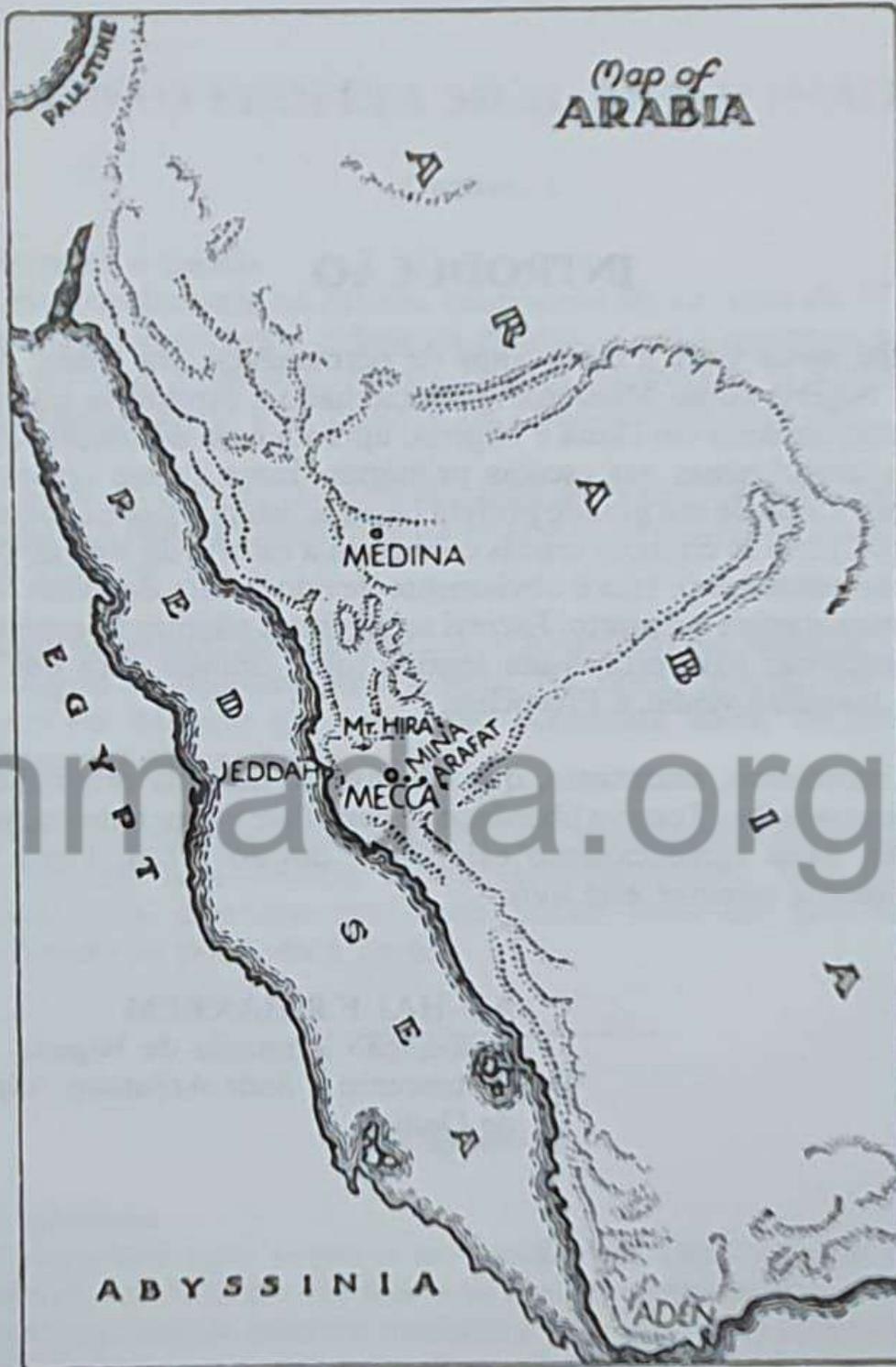
Islamabad, U. K.

Associação Ahmadiyya do Islá
Av. da Republica, Lt. 35 r/c Dto
2780 NOVA OEIRAS
Tel: 4420981

A VIDA DO SANTO PROFETA MUHAMMAD
(The Life of Muhammad)
by the late Fazlur Rahman Hakeem

This booklet was originally written in English at the request of Mrs. Peart, the representative of the Oxford University Press in West Africa, who felt the need for such a book on the curriculum of the primary schools of that region to cater for the requirements of the Muslim schoolchildren. The author, who was working as an Ahmadiyya Muslim Missionary there, was approached by her and he has compiled the present work, which has proved very useful and popular. It has gone through several editions; and has now been translated into Portuguese.

We are indebted to the Oxford University Press for generously granting us the permission to translate and publish from the English.



INTRODUÇÃO

Durante meus vinte e cinco anos de permanência em Gana, Serra Leone e Nigéria como Missionário Muçulmano e diretor de inúmeras escolas muçulmanas em Gana e Nigéria, aprendi com desolação que as crianças muçulmanas nas escolas primárias destes países ignoravam tudo sobre a vida de seu grande profeta (em que esteja a paz e as bênçãos de Deus). Como as crianças cristãs conhecem a estória da vida de Jesus (que a paz esteja nele). Isto é obviamente devido a falta de livros feitos especialmente sobre o assunto. Escrevi as seguintes páginas na esperança de proporcionar para esta muita sentida falta, orando para que este humilde trabalho venha a Preencher.

Devo mencionar, entretanto, que não uso de nenhuma originalidade neste, meu trabalho. Tomei a liberdade de consultar vários autores, sobre o assunto. Meu agradecimento caloroso é devido a Sra. Peart, que encorajou-me a escrever este livro.

AL-HAJ F.R.HAKEEM
Associação Ahmadia de Nigéria
Pertencente a Sadr Anjuman Alimadia
de Qadian

O SANTO PROFETA MUHAMMAD (MAOMÉ)

Capítulo I

Nascimento e família

Aproximadamente há catorze séculos em 20 de Abril de 571 nasceu uma criança em Mecca, cidade da Arábia, a umas quarenta milhas da costa do Mar Vermelho. A esta criança chamou-se o Santo Profeta Muhammad (a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele).

O nome de sua mãe era Aminah, filha de Wahb Bin Abd-Manaf, que pertenceu a família Zuhra. Seu pai chamava-se Abdullah da família dos Banu Hashim.

Alguns dias depois do casamento de Abdullah com Aminah, ele seguiu em viagem de negócios para a Siria. Na volta, sentindo-se mal veio morrer em Medina que era então conhecida como Jathrib. Assim Muhammad nasceu órfão.

Antes do nascimento do Santo Profeta, sua mãe sonhou que a criança que nasceria dela deveria chamar-se Muhammad, que significa *o louvado*. Sua mãe viu em outro sonho uma luz que saía dela espalhando-se por toda a parte.

Capítulo II

Sua aparência

Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele) irradiava inocência em sua face e ao mesmo tempo parecia uma pessoa importante. Era de estatura mediana e peso com uma cabeça grande e bem formada e uma testa larga. Seus olhos escuros eram cheios de luz e suas pestanas eram longas e escuras. Seus dentes eram muito brancos. Seu cabelo era preto e fino. Sua tez clara. Sua aparência e maneiras eram tão atraentes que ele ganhava o coração de todos que o viam.

Apesar de Muhammad algumas vezes rir e caçoar, a maioria das vezes conservava-se sério e quieto porém com um sorriso de grande doçura. Sua mente era poderosa. Tinha um entendimento fácil, bôa memória e imaginação viva. Sua palavra era macia e firme. Sua voz era musical e forte. Nunca usou roupas porém estava sempre decentemente vestido.

Sua seriedade

Desde pequeno seu comportamento era puro e sério. Para Abbas seu irmão mais novo Abu Talib uma vez disse:

Eu nunca ouvi Muhammad dizer uma mentira nem nunca o vi brincar com as crianças da rua. O profeta certamente não gostava de querelas ou brigas de rua a maneira das brincadeiras de rua.

Naqueles dias os povos da Arábia tinham estranhas crenças, eram os adoradores de ídolos ao emvez de Deus.

Porém não existia nada que o profeta odiasse mais mesmo no início de sua vida do que a devoção a ídolos. Ele nunca tomou parte nisto e recusava-se a comer qualquer comida que fosse oferecida a ídolo.

Sua pureza

Os velhos dizem: Os jovens são loucos e não vêem as coisas correctamente e quase sempre é esta a verdade. Quando jovens nós costumamos ignorar as regras religiosas e de proceder correcto e a maioria de nós pensa nos prazeres. Porém quando crescemos nós sabemos que não deveríamos ter feito o que fizemos e deixado de fazer o que deveria fazer. Na velhice nós nos retiramos para as mesquitas ou mosteiros e fazemos da prece o negócio de nossa vida. Porém mesmo na infância do Profeta Muhammad (que a paz e bençãos de Deus estejam nele). Ele estava sem mancha nós curvamos nossas cabeças em respeito a ele honrando sua nobre memória.

Na Arábia catorze séculos atrás, quando Muhammad era jovem, os homens tomavam bebidas fortes, e havia imoralidade; mesmo as meninas não estavam salvas deles. Eles orgulhavam-se de seus maus caminhos e publicamente gabavam-se de seus erros. E Mahammad com sua pureza de vida de entre um povo assim é um espanto para o mundo.

Todos os dias da juventude do Profeta são tão conhecidos como seus últimos dias, e mesmo seus piores inimigos nao foram capazes de dizer que sua infância não foi pura ou bôa.

Ele afastou-se das pessoas más e conservou poucos amigos, porém estes poucos amigos seguiram seus ensinamentos e mais tarde tornaram-se muçulmanos; enquanto outros jovens de sua idade gastavam seu tempo em endemoniar-se. Muhammad (que a paz e a bênção de Deus esteja com ele) estava em busca do caminho que tiraria a Arábia do estado de loucura em que caiu. O Santo Alcorão (10:16) refere-se a pureza de seu carácter numa passagem que diz: eu vivi um longo tempo convosco e eles sabem muito bem que eu nunca contei uma mentira, mesmo contra o homem. Como poderia eu começar agora a contar mentiras contra Deus? Porque não acreditas no que ensino?

Sua bondade e justiça

O amor do Profeta pelos pobres, os sem ajuda, os orfãos e as viúvas foi muito grande. Ele fez tudo para ajudá-las. Mesmo quando ele tinha apenas 20 anos teve parte activa numa sociedade para a protecção do fraco. Todos os membros da sociedade prometiam que quando chamados ajudariam qualquer pessoa que fosse maltratada fosse quem fôsse. Desta forma Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele) trouxe ajuda para todo aquele que a necessitasse e ele não descansava enquanto a justiça não fosse feita.

Al Amin

Naquele tempo a honestidade do Profeta sua autenticidade sua bondade e pureza ganhavam para ele o título de Al Amin uma palavra árabe que quer dizer ambas as coisas *ele é confiável* e é aquele em quem temos confiança. Al Amin quer dizer honesto em dinheiro como também em todas as coisas. Aí está um homem de confiança em todas as coisas. Homens que naqueles primeiros anos tiveram transacções com Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele) sempre falaram bem dele.

Capítulo III

Seu casamento com Khadeeja

Quando a pureza e honestidade da vida de Muhammad começou a tornar-se conhecida ele foi empregado por uma rica comerciante de Meca cujo nome era Khadeeja, para fazer uma viagem de negócios á Síria. A ele prometido uma participação nos lucros deste negócio. Khadeeja mandou um dos seus escravos com ele. Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele), negociou de tal modo que os lucros foram bem maiores do que Khadeeja esperava. A pureza de vida e honestidade do profeta foi referida pelo servo a Khadeeja, que ficou totalmente impressionada desejando tornar-se a esposa de tão nobre homem. Ela decidiu casar-se com Muhammad e pedindo-o foi aceita. A idade de Khadeeja era de quarenta anos e a de Muhammad, (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele) era de vinte e cinco, anos.

Ele libertou os escravos

O primeiro acto de Khadeeja depois de seu casamento foi dar toda a sua fortuna inclusive seus escravos ao seu marido. Muhammad libertou a seguir todos os escravos. Isto ele fez com a idade de vinte e cinco anos ele fez o que os velhos líderes foram incapazes de fazer durante suas longas vidas. Ele mostrou que isto era possível fazer sem escravos numa cidade onde a escravidão foi sempre imaginada como uma coisa necessária a vida.

Sua vida de oração

As tentações demoníacas e imoralidades das quais seus contemporâneos sofriam fez Muhammad (que as bênçãos e a paz de Deus estejam com ele) entristecer. Ele costumava ir sozinho a uma caverna no tópo da montanha chamada Hira, há três Kilometros de Meca, e lá meditava sobre as condições de seu país e as crenças em ídolos que eram tão fortes lá. Naquela caverna ele costumava orar para o único e eternamente vivo Deus. Tinha tamanho interesse nisto que levava consigo provisões para vários dias e passava, na caverna longo tempo rezando para Deus.

Numa noite do mês de Ramadan do ano 609 d.c. quando Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele) aos quarenta anos de idade, apareceu-lhe o anjo Gabriel enquanto orava na caverna de Hira

dizendo-lhe para repetir as seguintes palavras:

Recite em nome de seu Senhor que criou.

Que criou o homem de um coágulo

Recite que o Senhor é o mais honorável,

Que fez o homem escrever com o calamo

e o fez entender o que ignorava.

(O Sagrado Alcorão 96:1-5)

Naquele dia Muhammad (que o paz as bênçãos de Deus estejam com ele) soube de sua escolha como Profeta. Soube que este seria o trabalho de sua vida. Soube também que este seria um trabalho de grandes dificuldades. Ele se encarregaria de mudar a vida dos homens em toda a parte e ensiná-los a viver conforme a vontade de Deus. Trabalho duro sem dúvida; porque os homens daquele tempo estavam embuídos de demônios.

Porém a mensagem transmitida pelo anjo Gabriel apavorou Muhammad tanto, que o fez tremer como se tivesse frio. Ele regressou e contou que era deste modo que Deus o estava experimentando. Khadeeja, que o conhecia bem porque o amava e vigiava todos os seus passos confortou-o dizendo-lhe: Não, por Deus Ele não o arruinará porque és bom para tua família, ajuda aos pobres, Os visitantes são bem vindos e assiste a aqueles que estão com problema. Assim falou sua esposa e a esposa é usualmente é o melhor juiz do verdadeiro caráter do homem.

Muhammad não estava seguro dos conselhos dado por sua mulher e ela levou-o a um antigo amigo de sua relação, Waraqa Bin Naufal um cego que foi estudante da Bíblia e perguntou-o sobre o sentido da mensagem trazida pelo Anjo Gabriel.

Muhammad (que a paz esteja com ele) viu Waraqa e disse o que aconteceu. Tão depressa Waraqa ouviu isto e respondeu: Não se preocupe. Deus revelou-se a ti como o fez a Moisés e então Waraqa acrescentou: que tristeza estar eu tão velho pois desejaria ser jovem para ver o dia em que Deus o fará um guia para os homens. Todavia eu temo que o seu povo o expulse de sua casa.

Muhammad gostou muito de sua vida pensando como ajudar aqueles de entre, os quais vivia e que gostavam dele.

Ele estava entretanto muito surpreendido de que o seu povo o expulsaria dali.

O meu povo realmente me mandará embora, afastando-me deles e de minha cidade? Perguntou. Waraqa respondeu: Certamente eles farão. Porque toda a vez que a um homem é confiada uma mensagem como a sua, o seu próprio, povo não crerá e o tratará mal. tudo o que Waraqa disse a Muhammad preocupou-o e surpreendeu-o. Porém todavia havendo grandes surpresas reservadas para ele.

Capítulo IV

Seu chamamento

Alguns meses depois Deus novamente falou a Muhammad repetindo o comando de que ele deveria mudar a vida das pessoas e chama-las para Deus; que ele deveria dizer aos homens para parar de fazer o mal e crer e orar para o Deus único. Então Muhammad tornou-se Profeta.

Porém tão depressa quanto ele começou a pregar alguns de seus próprios amigos voltaram-se contra ele. Aqueles que o elogiavam começaram a criar problemas para ele.

Abu Baker seguiu-o

Oram quatro as pessoas que continuaram com Muhammad e acreditaram imediatamente. Estes eram aqueles que o conheciam melhor; Kadeeja sua esposa; Ali que tinha apenas dez anos de idade filho de Abu Talib, tio de Muhammad; Zaid um escravo a quem Muhammad libertou; e Abu Baker seu melhor amigo. Abu Baker e Kadeeja o conheciam de sua juventude e nunca ouviram-no dizer uma mentira. Assim disseram: é impossível que ele clame ser um Profeta se não o fôsse. No dia que Deus falou a Muhammad dizendo-lhe que o havia feito seu Profeta, Abu Baker estava sentado em casa de um nobre de Meca. Uma garota entrou na sala dizendo: Não sei o, que está passando com Kadeeja hoje ela está dizendo que o seu marido é tão profeta como o foi Moisés. As pessoas começaram a rir dizendo que Khadeeja ou Muhammad deveriam estar loucos.

Abu Baker deixou a casa e encaminhou-se para ver Muhammad e perguntou-lhe se realmente ele declarara ser um Profeta. Muhammad replicou-lhe que Deus o havia designado para ser guia do povo e ensinar-lhes a crer em um Deus somente. Ouvindo isto Abu Baker não questionou porém disse: Nunca o ouvi a dizer mentiras e sei que não diria sobre Deus o que não seja a verdade. Eu sei entretanto que existe somente um Deus e que o considero seu mensageiro.

Abu Baker tinha muitos amigos que o respeitavam devido a pureza de sua vida. De entre estes alguns jovens e Abu Baker começou a falar-lhes do que ensinava Muhammad. Sem mais tardar sete destes jovens aceitaram Muhammad (em quem esteja a paz e as bênçãos de Deus) como Profeta. Cinco das sete pessoas eram: Usman, Zubair, Abdur Rahman bin Auf, Sa'd e Talha todos homens de famílias respeitáveis. Outros dos primeiros crentes foram: Bilal, Iasir, sua esposa Sumayya e seu filho Ammar, Abdullah bin Masorid, Khabbab e Argam, a casa de Argam tornou-se o local de reuniões para os seguidores de Muhammad durante quatro anos depois da primeira revelação.

De entre os primeiros anos vinte pessoas aceitaram Muhammad (em quem esteja a paz e bênçãos de Deus).

Perseguição

Não é uma coisa simples aceitar a verdade. Aquelas pessoas de Meca que ganhavam sua vida como Zeladores onde cultuavam os ídolos; não se poderia esperar que ouvissem ou pensassem que algum homem fosse orar para um Deus somente. Assim as relações daqueles que tornaram-se muçulmanos fizeram todo o possível para que desistissem de sua fé em um Deus somente. Amarraram as pernas e os braços de Usman's com uma corda por seu tio que, prendendo-o em um quarto disse que ele não sairia dali enquanto ele não abandonasse sua nova fé. Outro jovem muçulmano, Zubair, que tinha apenas dezasseis anos de idade, foi também preso num quarto por seus conhecidos que encheram o quarto com fumaça, Zubair continuou firme e não abandonou sua fé. A mão de outro jovem muçulmano recusou-se a comer qualquer alimento até que seu filho voltasse a velha fé de seu povo. Ele respondeu que estava desejando obedecer aos seus parentes no referente as coisas deste mundo, porém não quando eles se punham contra a vontade de Deus. O profeta também não estava isento, uma ocasião em que ele estava ajoelhado, curvando-se lentamente, fazendo suas orações na Kaaba, Abu Jahl pôs

um feto imundo de uma camela em seu pescoço. Ele costumava, sair bem cedo de sua casa para fazer suas orações e algumas pessoas jogavam em seu caminho plantas espinhosas e pontiaguadas para que ele no escuro se machucasse. Algumas vezes jogavam pedras e sujeira nele. Um dia um certo número de Quraish nobre o atacaram. Um deles, Uqba bim Abi, Muait, atirou um pedaço de pano em volta do pescoço do Profeta apertando-o com força e a vida de Muhammad foi salva por Abu Baker que correu para ajudá-lo dizendo aos outros, como poderiam matar um homem somente porque ele diz que Deus é seu Senhor? As pessoas tentaram matar o Profeta de muitas outras formas.

Seumétodo de dar sua mensagem

Um dia Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele) tomou sua posição no Monte Safa chamando as pessoas das principais famílias de Meca, á si. O povo o conhecia e confiava nele por isso vieram juntar-se a ele. Alguma vez alguém me ouviu contar uma mentira? O Profeta perguntou-lhes. Responderam-lhe saber que ele sempre disse a verdade. Então ele disse: Se eu dissesse que um grande exército está escondido atrás deste monte, pronto para atacá-los acreditariam em mim? Meca era considerada pelos Arabes como uma cidade sagrada mesmo naqueles dias; Assim parecia a eles impossível que algum exército os atacasse. Além disso, os pastores costumavam alimentar seus camelos e cabras em toda a volta de Meca, por isso se qualquer exército estivesse avançando para atacar a cidade, estes pastores viriam a pressa para informá-los desta aproximação. Todavia todas as pessoas responderam a Muhammad que eles certamente acreditariam nele, porque eles nunca o ouviram dizer mentiras. Deste modo o profeta disse: Disseram que eu nunca disse uma mentira, muito bem, então: Agora digo que Deus me há apontado como divulgador de sua mensagem e para dizer-lhes que seus caminhos são demoniacos, e que deverão reformá-los ou a punição de Deus cairá sobre todos. Porém quando ele disse isto eles ficaram muito aborrecidos desaparecendo dele dizendo que ele deveria estar louco ou pretendendo ser o que não era.

Mais maítratos para os seus seguidores

Quando a notícia da reunião foi conhecida em Meca os seguidores do Santo Profeta foram perseguidos mais severamente ainda. Um irmão dizia nada ter a ver com seu próprio irmão. Os pais expulsaram seus filhos de seus lares. Os escravos eram tratados cruelmente por seus

senhores. Os jovens que preferiram a verdade aos velhos hábitos e que facilmente aceitaram Muhammad (que as bênçãos e a paz de Deus estejam com ele) como mestre, foram presos, mantidos sem comida e água por seus parentes, porém eles continuaram rezando para Deus com seus lábios secos e olhos cansados. Alguns destes parentes com medo de que seus filhos morressem, desintiram. Porém nenhum deles mostrou nenhuma consideração para com os escravos ou com as pessoas pobres que tornaram-se muçulmanas. Os escravos eram obrigados a usar armaduras de metal e permanecer no sol até, que suas peles estivessem totalmente queimadas. Alguns eram arrastados, pelas areias quente com cordas amarrando os seus pés. Outros eram estigmatizados com ferro quente. Outros alfinetavam suas peles. Uma piedosa senhora muçulmana foi morta de uma maneira horrível com uma lança puxada através de seu corpo. Omar costumava bater em sua jovem serva Hubaina, até que cansar e depois dizia: Eu deixo de batê-la agora não porque eu esteja compadecido de ti porém porque eu estou cansado demais para prosseguir batendo. Porém Omar tornou-se depois disto um devotado muçulmano.

Nós já mencionamos Bilal, Jasir e sua esposa Sumayya e seu filho Ammar que foram os primeiros seguidores do Profeta. Bilal era um escravo abissínio. Seu Senhor o fez deitar-se no chão ao calor do meio dia queimando e batendo-o.

Pesadas pedras eram postas em seu peito. Porém apesar de toda a tortura Bilal continuava recitando *Existe apenas um Deus*. Os pais de Ammar, sofreram horrivelmente. Os pés de Jassir foram amarrados em dois camelos que seguiam em direções opostas. E Jassir (que Deus esteja alegre com ele) foi cortado ao meio. Sumayya foi morta de uma maneira mais cruel. Outras coisas mais terríveis para contar foram feitas a aqueles que seguiram o Santo Profeta. Porém estes bravos muçulmanos não desistiam de sua fé em um Deus único. Preferiam a morte a fazer isto, e muitos morreram depois de longos sofrimentos. Os mecenos estavam, surpreendidos com a coragem destas pessoas, porém isto não parou sua crueldade ao contrário tornaram-se piores.

Capítulo V

O ensino do Profeta

Apesar de todos estes problemas o Santo Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele) continuou seu trabalho, Toda vez que encontrava alguns homens sentados ele ia e falava com eles sobre Deus. Dizia-lhe que existia somente um Deus. Que ele não tinha nenhum filho ou filha, nem pai nem mãe; Que eles deveriam confiar somente nele e que orassem somente para ele. Que Deus está liberto de todos os demonios. Ele não é visível aos olhos humanos. As almas dos mortos retornaram a ele e receberam vida nova. Entretanto todas as pessoas devem amá-lo e tentar aproximar-se dele pela pureza de suas vidas. Que eles deveriam tornar em puros seus corações e controlar suas linguas e suas ações. Que eles não deveriam gastar todo o seu tempo atrás de riquezas ou em satisfazer seus desejos. Que eles deveriam trabalhar sempre para o bem do homem e tentar espalhar amor e paz neste mundo. Tudo isto foi ensinado por Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele). Todavia as pessoas fizeram pouco caso dele e o injuriaram tanto quanto possível.

Crença de seus patricios:

O povo de Meca orava para os ídolos e seus templos continham centenas, de ídolos que eles adoravam e faziam oferendas. Estas oferendas eram propriedade dos zeladores dos templos.

A idéia central da fé dos mequenenses era que Deus havia hado o controle do mundo a outros deuses e que estes tinham poder para curar os doentes, a dar filhos aos sem filhos, e acabar com a fome; que nenhuma ajuda viria de Deus se não fosse por intermédio destes ídolos. Os mequimenses atiravam a si mesmo em frente aos ídolos, arrodeando-os e davam as oferendas de animais o do produto da terra. Além dos ídolos o sol e a lua e as estrelas supunham ter poder para ajudar se ele orasse e o povo costumava orar para madeira e pedras árvores e dunas. Eles acreditavam que os anjos fossem filhos de Deus.

Para pessoas com estas crenças, a idéia da existência de um Deus único, parecia completamente sem nexos. Havia ainda outros que não acreditavam em Deus de nenhuma maneira ou na vida depois da morte, ou no dia do julgamento.

Seu trabalho maravilhoso

Não surpreende que o Santo Profeta tenha encontrado muita dificuldade, no trabalho que Deus o confiou. Todavia em pouco tempo, mais ou menos vinte anos Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele), foi capaz de pôr um fim a adoração de ídolos na Arábia. Além disso os Arabes aprendiam com ele a terem fé em um único e verdadeiro Deus e isto, os levou bem distante a todo o mundo, como isto foi conhecido para honrar somente o nome de Deus o qual eles aprenderam recentemente. No tempo de Muhammad não havia na Arábia unidade governamental que desse ordem ao país. Todo país estava dividido em pequenos feudos ou estados tribais. As pessoas de uma tribo brigavam com as de outra tribo e estes rancores duravam muitos anos. Por pouca coisa como uma palavra má ou mesmo por engano numa corrida de cavalos, levaria a morte centenas de pessoas e a escravidão daqueles que fossem tomados como prisioneiros. Foram homens como estes que o Santo Profeta fez seus verdadeiros irmãos.

A vida social de Meca era muito infornal. Bebiam vinho, jogavam cartas por dinheiro e alguns eram supersticiosos. Vinho era servido muitas vezes ao dia em todas as casas. Todavia assim que o Alcorão proibiu a bebida até as garrafas e depósitos de vinho foram quebrados e jogados nas ruas. Contavam que naquele dia o vinho escorria pelas ruas. Contavam que naquele dia o vinho escorria pelas ruas de Medina como água de chuva.

Superstição

Não havia muito conhecimento de entre os árabes naquele tempo. Poucos sabiam ler e escrever. Por saberem pouco o povo acreditava em todas as coisas estranhas. Eles pensavam que os demonios viviam em alguns lugares por eles mesmos e espalhavam certas doenças. Para escaparem destas doenças as pessoas tentavam acalmar estes espíritos demoníacos com cantos e danças estranhas. As pessoas acreditavam em contadores de histórias que pretendiam saber o que aconteceria no futuro. Em poucos anos Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele), reformou os árabes libertando-os de seus antigos costumes e crenças.

A posição da mulher

A mulher tinha uma posição muito pequena naquela sociedade. Elas

não eram melhor trabalhadas do que os pequenos animais. Eram olhadas apenas como pertencendo a propriedade. Se seu marido ou qualquer parente morresse ela não teria direito a herança. Ela inclusive era considerada, parte da herança deixado por seu falecido marido. E seus herdeiros poderiam fazer dela o que quisesse. Ele poderia casar-se com ela ou dá-la em casamento a quem quisesse. Algumas mulheres tinham mais de um marido e os homens podiam ter tantas mulheres quanto eles desejassem.

Considerando que tão grave era a posição da mulher entre os árabes, que as mulheres de hoje devem agradecer a Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele), que as elevou de uma posição insignificante para uma posição de grande honra. Foi ele quem disse ao homem *o melhor de todos é aquele que melhor tratar a sua esposa* é o Alcorão diz da mulher 2:228; o mesmo é devido a elas como a eles. A esposa muçulmana, no referente a sua propriedade é tão livre quanto seu marido. Ela pode fazer de seu dinheiro o que quiser sem precisar pedir a ele.

Capítulo VI

Refugiados para a Abissinia

No quinto ano em que o Profeta foi chamado por Deus para fazer seu grande trabalho, ele conseguiu juntar a sua volta um bando de mais de cinquenta de seus mais íntimos companheiros. Os maus tratos infligidos pelos Mequinenses os fez mais unidos. O Profeta era tão bom que só em pensar numa dor mesmo que fosse a de seus inimigos o entristecia.

Como poderia ele tolerar, vendo os sofrimentos causados a seus amigos por seus inimigos? Estes amigos o ajudaram grandemente: ele necessitava de todos eles. Todavia quando ele viu que seus inimigos tornavam-se, mais e mais cruéis todos os dias, ele aconselhou aos Muçulmanos que fossem a um lugar onde estariam salvos. Ele não estava preocupado por si mesmo, porém não poderia assistir a seus companheiros serem maltratados. Ele os aconselhou a fugir para a Abissinia que era governada por um rei cristão Negus. A maioria dos muçulmanos homens e mulheres deixaram suas casas em Mecca e seguiram para a Abissinia. Porém mesmo lá eles não conseguiram livrar-se da raiva dos Merquinenses.

O rei da Abissinia recebeu algumas pessoas de Mecca portadoras de uma mensagem pedindo que os Muçulmanos fossem mandados de volta a sua cidade de Mecca. Porém este rei cristão era um governante que amava a justiça. Quando ele ouviu a mensagem desejou saber o que os Muçulmanos tinham a dizer; assim eles foram trazidos a sua presença. O rei perguntou-lhes porque vieram ao seu país. Então um deles Ja'far bir Abu Talib levantou-se e disse: O' Rei nós eramos um povo de pouco conhecimento que oravamos para ídolos. Nós costumavamos comer carne de animais mortos e fazíamos todas as coisas demoniacas. Nós não nos comportavamos bem com nossas relações e tratavamos mal aos nossos vizinhos. O mais forte de, nos roubava ao mais fraco para enriquecer. Por último Deus nos enviou um profeta para nos afastar do mal. A vida perfeita do Profeta é bem conhecida nossa. Ele convidou-nos a adorar a um Deus somente e que abandonassemos a devoção a pedras e ídolos. Falou-nos para dizer somente a, verdade, fazer somente o que é certo, respeitar nossas relações e praticar o bem com todas as pessoas. Nos aconselhou a evitar assaltar e matar e toda a espécie de sujeira. Nos proibiu usar os bens dos orfãos e falar desrespeitosamente as mulheres. E assim o respeitamos, acreditamos e o seguimos e agimos de acordo com o que aprendemos dele. Porém, nosso próprio povo começou a nos perseguir. Nos maltratavam pensando, que talvez deixassemos de acreditar em Deus e voltassemos a adoração de ídolos. Quando suas crueldades foram além do limite e nós não podiamos mais suportá-las viemos ao seu país em busca de um lugar mais seguro que esperamos nenhuma insegurança venha a nos ocorrer. O rei entusiasmou-se tanto com estas palavras que recusou-se a devolver os muçulmanos aos Mequinenses.

Os Mequinenses então foram aos nobres da corte do Rei e ofertou-lhes dinheiro e presentes e fez com eles planos secretos contra os Muçulmanos dizendo que eles haviam falado mal de Jesus. Os Muçulmanos explicaram, então o que o Islam ensinava sobre Jesus que o Islam ensinava sobre Jesus que era um amado Servo de Deus e um profeta. Ele não o aceitava como Deus porque Deus é único. Isto enraiveceu e deixou os nobres furiosos e eles pediram ao Rei que punisse os Muçulmanos.

O rei entretanto disse: de acordo com minha própria crença também Jesus não é mais do que os Muçulmanos crêem. Ele disse aos nobres que não se importava com seu aborrecimento que ele preferia agradar a Deus

a ser o governante de seu país. Assim ele recusou devolver os Muçulmanos aos seus inimigos.

Tempos difíceis em Mecca

Em Mecca os ataques ao Santo Profeta aumentavam. Ao seu tio Abu Talib, que era um dos chefes de seu povo e costumava cuidar do Profeta foi pedido um dia pelos Mequinenses que fizesse o Profeta parar de ensinar. Eles inclusive fizeram uma estranha oferta a ele. Eles o pediram para levar até sua casa o filho de outro chefe e desse ao jovem tudo o que pertencia a ele e entregasse Muhammad aos Mequinenses para que eles fizessem dele o que quisessem. Este é em verdade um estranho pedido, replicou Abu Talib. Deseja que eu dê minha propriedade a um de seu filhos e lhe dê meu sobrinho para ser maltratado, talvez até morto por Vós? Mesmo um animal não mataria seu próprio filho para amar o de outro. Desapontados nisto, os Mequinenses então pediram a Abu Talib para que não deixasse o seu sobrinho ensinar em público sobre o Deus único e sobre o mal da devoção aos ídolos. Abu Talib chamou Muhammad e perguntou se ele desejaria agradar o chefe dos homens de Mecca fazendo o que eles desejavam. Muhammad replicou: Tio, eu tenho muito a agradecer-lhe e gostaria de satisfazê-lo, porém mesmo pela sua salvação eu não poderei fazê-lo. Se o Senhor temer pela cólera do povo, deixe-me só. Terei que ensinar o que Deus ordenou-me fazer. Eu não poderia sentar-me e silenciar vendo meu povo sendo prejudicado.

Os Mequinenses tentaram a seguir falar com o Profeta diretamente. mandaram o chefe para pedir-lhe que não desagradasse ao povo da cidade e dizer-lhe que se o objetivo dele fosse ganhar honrarias e riquezas que eles estavam querendo dar-lhe ambas. Se ele desejasse ser Rei eles o aceitariam como tal; se ele desejasse ter uma esposa ele poderia escolher a melhor dentre todas as mulheres de Mecca. Porém ele teria que deixar de ensinar que existe somente um Deus. O Santo Profeta respondeu: Se puserem o Sol em minha mão direita e a lua na esquerda mesmo assim não deixarei de ensinar a verdade. Eu continuarei neste caminho, até triunfar ou até que eu morra neste esforço. Por este tempo dezoito pessoas aderiram ao Santo Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele). Quando o povo em volta de Mecca soube dos problemas de lá acorreram por si mesmos para saber o que estava acontecendo. Os Mequinenses se aborreceram com isto e ordenaram ao povo proibição de verem o Santo Profeta. Ao mesmo tempo decidiram mata-lo. Ao ouvir isto o tio do profeta a alguns parentes o levaram a um

vale perto onde ele teria melhor proteção. Então os Mequinenses tentaram outra coisa. Deram, ordens que ninguém deveria vender artigos de alimentação para Muhammad, ou qualquer dos seus familiares ou para qualquer outro Muçulmano. Eles não deveriam casar ou ter qualquer envolvimento com os Mequinenses. Todas estas ordens deveriam ser cumpridas, a não ser que os Muçulmanos estivessem de acordo na devolução do Profeta aos Mequinenses. Meca é uma cidade no deserto, a quarenta K.m de qualquer outra cidade. Podemos imaginar entretanto quanto os Muçulmanos sofreram fome e falta de roupas. Muitas vezes por vários dias tiveram que viver de folhas e casca, de árvores. Por três longos anos Muhammad foi perseguido deste modo por pregar que o homem deverá orar a um Deus único. Porém nunca os seus sofrimentos nem o daqueles que ele gostava o afastaram de seu alto e nobre propósito.

Ao fim destes três anos alguns dos Mequinenses estavam cansados de perseguir o Santo Profeta e deixou-o com os seguidores saírem do Vale. O tio do profeta, o velho Abu Talib e sua fiel esposa Khadeeja sofreram, estes longos anos de maltratos que morreram logo depois.

ahmadia.org.br

Capítulo VII

Viagem a Taif

Vendo que os Mequinenses não atendiam ao que ensinava, o Santo Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele) pensou em ir a outras cidades da Arábia e assim mesmo viajou para Taif uma velha cidade da Arábia a quarenta milhas de Mecca. Quando o Santo Profeta pregou ao povo de Taif sobre o um e único Deus eles provaram ser bem mais cruéis do que o povo de Mecca. Riram dele chamaram-no de nomes e o expulsaram da cidade. Excitaram seus cachorros contra ele e o feriram com pedras até escorrer sangue. Muhammad caminhou limpando o sangue de seu rosto e corpo e fez a Deus a seguinte prece. Senhor este povo ignora a verdade; eles fizeram isto porque pensam que esta é a maneira certa de agir. Esqueça esta falta e não os puna, porém abra os seus olhos para verem a verdade a ajude-os a aceitá-la. Que virada em pagamento daquelas crueldades. Um exemplo brilhante de perfeito amor pela humanidade. Ao mesmo tempo foi jogada uma

grande luz no interior da crença do Profeta de que ele foi enviado por Deus aumentando assim a força de seu nobre caráter. Um simples homem desonrado por todos todavia seguindo em frente em nome de Deus chamando as pessoas para rezarem para ele.

A expansão do Islam em Medina

Ninguém pode calar a verdade. Notícias do ensinamento do Profeta espalhavam-se pelo país. Alguns homens de Medina vieram a Mecca, nas primeiras perigrinações. Conheceram a Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele) e ele explicou-lhes o que é o Islam. Mostraram-se, muito interessados e aceitaram o Islam. Na volta a Medina eles falaram do Islam com seus patrícios. No ano seguinte muito mais pessoas visitaram o Santo Profeta e todos aceitaram o Islam. Eles pediram ao Santo Profeta que viesse viver em Medina. Ele respondeu que ainda não era oportuno deixar Mecca, porém prometeu seguir mais tarde se Deus assim o permitisse.

Sua ida a Medina

Estava começando o décimo quarto ano em que começou o chamado, e o Profeta com Abu Bakr e Ali ficaram em Mecca, só, entre seus inimigos. O resto de seus seguidores disseram adeus a suas casas seguindo as ordens do Profeta e foram para salvaguardar-se em Abissínia ou Medina. Abu Bakr muitas vezes pediu ao Profeta para ir a Medina, porém o Profeta sempre respondia; Deus não me ordenou ir. O propósito de Deus deveria ser mostrado antes. Até aí toda a tentativa de matar o Profeta tinha sido feita só por indivíduos e cada atentado falhou. Toda a espécie de perseguição foi tentada porém necessitava uma gota para encher o copo dos Mequinenses e seus actos demoniacos. Ao fim chegou a hora. Percebendo que o Profeta encontrava-se quase só, o chefe dos Quraish marcou um encontro em Dar-un-Nadwa onde todos os assuntos nacionais eram discutidos e acertados. Encontraram-se lá para decidir o que deveria ser feito com o Profeta. Alguns pensaram em amarrá-lo e atirá-lo em um quarto escuro e que lá ficasse sem comida até que morresse. Outros pensaram que ele deveria ser exilado para muito longe. Afinal Abu Jahl apresentou a idéia de que vários homens fortes de descendência nobre e pertencente a várias tribus deveriam dar-lhes espadas bem amoladas e que todos ao, mesmo tempo atacassem ao Profeta. Assim nenhuma tribo Quraish seria culpada da morte do mesmo. Os Banu Hashim (a tribo do Santo Profeta) entretanto deveria

satisfazer-se com o resgate de sangue ao invés de preocupar-se da punição dos assassinos. Este plano foi aprovado por todos.

Enquanto isto os planos demoniacos dos Quraish foram conhecidos pelo Profeta por Deus e o Santo mensageiro disse-lhes para não dormir naquela noite em sua cama. Muhammad depois disto chamou Ali e informou-o sobre o que Deus havia informado, contando-lhe o que tinha em mente para fazer fracassar os planos Quraish. Ali deveria dormir naquela, noite na cama do Profeta. Ele deveria seguir o Profeta á medina depois de entregar aos seus donos alguns valores que foram depositados com o Profeta por seus donos, em confiança. Que grande confiança e fé na bondade do Profeta que mesmo com toda a onda contrária a ele confiavam nele para guardar seus valores! Por isso o Santo Profeta disse a Ali para ficar encarregado deste trabalho, e a Abu Bakr foi dito para fazer as necessárias preparações para a viagem a Medina: porque assim Deus ordenou. Depois de escurecer, homens armados, escolhidos dentre os da tribo Quraish perfilaram-se fora da casa do Profeta prontos para atacá-lo tão cedo quanto ele saísse. Quando o Profeta verificou que estava bastante escuro, confiante, ele mesmo, na proteção da mão de Deus, que em todos, estes treze anos o guardou dentre seus inimigos, ele quietamente, seguiu caminho pela porta dos fundos de sua casa e foi para a casa de Abu Bakr. Ambos foram para Medina, alcançando a gruta de Thaur, a três quilômetros de Mecca.

A ida de Mecca para Medina é um grande evento na história do Islam, porque o primeiro calendário Muçulmano da Hijra começou naquela data. Na manhã seguinte, os Quraish ficaram surpreendidos em ver Ali levantar-se da cama do Profeta. Cuidadoso cerco foi feito em todas as cercanias e um preço foi posto pela sua cabeça. Alguns observadores seguiram as pisadas do Santo Profeta e Abu Bakr e alcançaram a elevação da caverna. Abu Bakr ouvindo o som de seus passos, ficou muito triste, não por ele mesmo, porém por aquele cuja vida era mais importante para ele do que a sua própria. Este foi um excitante e crítico momento. Se o inimigo ti - vesse olhado dentro da caverna, o Santo Profeta e Abu Bakr teriam sido cortados aos pedaços. Porém sua confiança no braço protetor de Deus salvou-os. Mesmo naquela hora de completo desamparo o coração do Santo Profeta feta estava na mais perfeita paz e não teve medo.

Não tema, certamente Deus está conosco. (O Alcorão 9:41) disse o Profeta ao seu amigo aquietando seu medo. Certamente esta não era uma voz de dentro. Porque o coração do ser humano como era o do Profeta não poderia sentir paz num momento de grande perigo. Aquela era a voz, vinda de cima da parte de Deus o Senhor de todos que veio para confortar e encher de paz um coração que estava aflito por sua causa. Por três dias o Profeta permaneceu na caverna. O filho de Abu Bakr costumava trazer notícias de tudo o que estava passando na cidade. Por último quando o cerco formal terminara eles saíram da caverna; no quarto dia entretanto o Profeta ainda estava atormentado pelos seus perseguidores. O Profeta, com seus amigos alcançaram Medina em oito dias chegando lá em 12 de Rabi-ul-Awwal, no 14º ano de seu ministério (28 de junho, D.C. 622). Notícias de que o Profeta deixou Mecca o precederam em Medina. O povo da cidade estava excitadamente a espera de sua chegada. Todas as manhãs inúmeros deles iam a alguma distância perto da estrada de Mecca esperando, aparecer o seu mestre. Ao fim os longos dias de espera acabaram. As pessoas vieram com seus melhores vestidos para cumprimentá-lo. As mulheres subiam no topo de suas casas. Todos desejando que ele parasse em suas casas. Porém ele disse a excitada multidão em sua volta que desmontaria onde sua camela parasse. Ele permitiu a ela liberdade de reinar. A camela movimentou-se até encontrar um espaço em frente a casa de Abu Ayy's. Aí ela parou e foi aí que o Profeta desmontou. O espaço em frente a casa pertencia a dois meninos que não tinham parentes. Eles o ofereceram, ao Profeta gratuitamente para a construção de uma Mesquita. Porém o Profeta não aceitou sem pagamento. Eles tiveram que aceitar o preço. A próxima coisa a fazer seria construir uma Mesquita. Este seria o primeiro ato do Profeta ao chegar a Medina. O Profeta e seus amigos construíram a Mesquita com suas próprias mãos. Todos trabalhando sem receber pagamento, enquanto trabalhavam cantavam junto com o Profeta *O Senhor! não existe felicidade a não ser poré a felicidade da vida depois da morte; ajude aos ajudadores e aos refugiados.* Depois o Profeta considerou sobre estas pessoas que vieram de Mecca para Medina. A maioria deles viveu em Mecca no conforto e abundância porém tiveram que abandonar suas riquezas e suas propriedades ficaram para trás. Assim o Profeta começou uma irmandade entre os ajudadores como os Muçulmanos de Medina eram chamados e os refugiados. Cada um dos irmãos ajudadores levou para sua casa um irmão refugiado dividiu sua casa com ele, dando-lhe igual porção de tudo o que possuía.

Capítulo VIII

O Profeta foi eleito chefe de Medina

A maioria das pessoas de Medina, excetuando algumas tribus judias que viviam nos arredores da cidade prontamente aceitaram o ensinamento do Profeta e em pouco tempo quase todos tornaram-se Muçulmanos. Eles escolheram o Santo Profeta como seu chefe. E a pedra que os construtores daquela cidade haviam jogado fora, tornou-se preciosa coroa do Estado de Medina. Como líder de Medina também ele ensinou ao povo sobre a adoração de um só Deus mostrando-lhes como deveriam viver como Muçulmanos.

As guerras do Profeta

Não existe verdade na estória em que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele) pregou sua fé com a espada. Ele colocou a fundação da paz duradoura. Porque ele não pregou somente amor e respeito, pelos fundadores de todas as grandes religiões do mundo, como também a fé neles. O sagrado Alcorão está cheio de declarações mostrando que a crença nesta ou naquela religião é matéria da própria escolha da pessoa. Cada pessoa tem a liberdade de escolher sua religião. Se ele aceitar a verdade é para o seu próprio bem, se ele não o fizer é para sua própria perda. O Alcorão diz: *Não poderá haver coersão em religião.*

Isto quer dizer que ninguém poderá forçar a pessoa a seguir a religião que ele não deseja seguir. Assim quando o Santo Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele) guerreou, não o fez para forçar os descrentes a aceitar sua fé, porém para parar a perseguição religiosa e proteger as casas devocionais pertencentes a várias religiões. O Alcorão diz: *Permissão para a luta é dada a aqueles que estão errados.* E se Deus não tivesse permitido, defesa contra os transgressores todas as casas devocionais onde o nome de Deus é lembrado, teriam sido destruídas. (22:40). Novamente foi dito: *Lute no caminho de Deus com aqueles que lutam contra si e lute para que não haja perseguição e que a religião seja somente para Deus* (i.e; Cada um tem a liberdade de seguir qualquer religião que quiser para o bem de Deus). (2:186 á 189). Estes versos do Sagrado Alcorão claramente prova que o objetivo da luta do Santo Profeta não foi para forçar o povo a aceitar sua fé, porém defendê-lo dos perseguidores. O Santo Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam

com ele) e seus seguidores não tinham entretanto permissão de seus inimigos de Mecca para viverem pacificamente em Medina também. A perseguição continuava, tornando-se pior. Os Mequinenses decidiram, por fim destruir o Islam e os Muçulmanos juntos. A primeira batalha que o Santo Profeta guerreou é conhecida como a batalha de Badr e teve lugar há mais ou menos um ano depois do Profeta ter ido para Medina. Não havia razão para os Mequinenses fazerem guerra ao profeta e seus seguidores. Nesta batalha havia somente 313 Muçulmanos, e alguns deles eram meras crianças. Todos fracamente armados. O inimigo numerava mil fortes e estavam bem armados. Não eram os Muçulmanos que desejavam a guerra. Eram os Mequinenses que desejavam lutar contra os Muçulmanos para impedi-los de prosseguir com sua religião. Este foi o único propósito das diferentes batalhas contra o Santo Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele). Porém apesar de mais numerosos e bem armados os Mequinenses foram batidos pelos Muçulmanos. O resultado de todos estes, problemas e batalhas foi para que o Santo Profeta pudesse mostrar a nobreza de seu carácter, e em segundo para que o mundo visse o seu espírito de amor desinteressado pelo serviço e le despertou aos seus seguidores.

A batalha de Uhad

Aqui está a história da batalha de Uhad, mostrando o quanto os seguidores do Santo Profeta o amavam. Quando os Muçulmanos estavam em Medina por três anos, três mil guerreiros Mequinenses saíram de Mecca para atacar Medina, a duas milhas de caminho. Os inimigos estavam tão certos da vitória que avançaram quase até Medina. O Santo Profeta marchou com somente 700 homens para encontrá-los. Ocorrendo a batalha no lugar denominado Uhad há três milhas de Medina. Uma companhia de seus homens não entenderam suas ordens ao invés de ganhar a batalha como parecia-lhes, a perderam por este erro. Os inimigos levaram os Muçulmanos tão distante que o Santo Profeta foi deixado só num círculo de seus inimigos. Porém ele permaneceu firme e gritou chamando seus homens para voltarem a ele. Quando seus homens encontraram seus erros, lutaram bravamente. Então para voltarem, porém somente catorze conseguiram quebrar a linha do inimigo e voltar a ajudá-lo. O Santo Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele) foi atingido por uma pedra e recebeu um ferimento em sua cabeça e caiu. Ele estava praticamente enterrado em baixo dos corpos dos Muçulmanos que perderam a vida tentando salva-lo. Assim foi pensado que o Santo Profeta estava morto. Quando

Como poderia tanto amor pelo Santo Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele) encontrar um lugar no coração de seus seguidores, a não ser que ele tivesse dado o puro e perfeito exemplo e o grande cuidado pela felicidade da humanidade.

Capítulo IX

A história de Hunain

O exército Muçulmano estava marchando atrás de uma montanha passando em ambos os lados dos quais o inimigo encontrava-se escondido. Os Muçulmanos não conheciam a posição dos inimigos, que começou a atirar. Isto assustou aos cavalos e camelos dos Muçulmanos e os cavaleiros perderam o controle dos animais; o Santo Profeta com somente dezesseis seguidores foi deixado de entre um exército de quatrocentos inimigos. O resto das forças Muçulmanas foram espalhadas por todas as direcções. O Santo Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele). Quase sem medo, avançou seu cavalo na direcção do inimigo; vendo isto, os poucos que o seguiam não sabiam o que fazer. Porém mais que depressa um deles desceu de seu cavalo e segurou o cavalo do Santo Profeta e disse: O inimigo está avançando o exército Muçulmano está espalhado e a salvação do Islam depende de sua salvação; por favor volte para que os Muçulmanos possam voltar juntos. Não segure o meu cavalo e deixe-o ir, disse o Profeta. Então falou em voz alta: *Eu sou o Profeta de Deus e não conto mentiras*. Dizendo estas palavras ele avançou para o inimigo. Nenhuma mão humana poderia causar-lhe mal. Então o Profeta ordenou a um de seus seguidores para chamar para a luta os Muçulmanos em alta voz: O povo de Medina o Profeta de Deus o chama. Um dos seguidores do Profeta contou mais tarde: Os nossos cavalos e camelos estavam muito amedrontados e estavam correndo para fora da batalha. Todos os nossos esforços para fazê-los, voltar foi em vão. Quando ouvimos o chamado como se fosse a voz de Deus falando-nos e eu fiquei impaciente. As palavras *O Profeta de Deus está chamando* continuou soando em meus ouvidos. Quando meu camelo estava carregando-me para fora da batalha tomei de minha espada e o matei. Então corri como um louco até o lugar de onde ouvi a voz. Este homem disse que todos os Muçulmanos disseram a mesma coisa. Aqueles que puderam voltar seus cavalos e camelos fizeram e aqueles que não puderam, desceram deixaram seu

monte e correram até o seu mestre. Dentro de poucos minutos de seu chamado todos os Muçulmanos estavam reunidos em volta dele como se fossem mortos levantando-se ao som da trombeta do anjo Israfeel. O Santo Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele). Sempre aconselhou aos seus seguidores que eles não deveriam, nunca atacar primeiro, porém brigar em defesa própria para protegerem-se; Além do mais ele fez uma lei que em batalha não poderiam matar mulheres ou criança ou ministro de religião nem velhos ou aqueles não preparados para a guerra. E aqueles que deponham suas espadas não devem, ser mortos. As árvores frutíferas não devem ser cortadas nem prédios destruídos, nem cidades e vales devem ser pilhados ou roubados.

Ele ficaria muito desapontado se estas ordens não fossem obedecidas. Quando chegou o tempo do Profeta conquistar Mecca o povo estava temeroso do tratamento que receberiam. Porém quando ele chegou a Mecca ele reuniu os Mequinenses e disse: O povo meu eu esqueço hoje todas as maldades que fizeram comigo. Não serão punidos. As guerras que o Profeta fez mostrou seu nobre caráter, seu amor pela paz, sua misericórdia e seu perdão, porque ele somente é verdadeiramente misericordioso; que, tem o poder de mostrar-se misericordioso e o mostra. Somente ele deve ser chamado de generoso, que possui riquezas e as distribui Deus Todo Poderoso permitia ao Profeta conquistar seus inimigos e ele os esqueceu a todos. Ele fez o que comandava aos outros fazerem. Ele sofreu para a glória de Deus. Ele morreu com sessenta e três anos passando toda a sua vida em pregar sobre o Deus único. E antes de tudo qualquer apoio que encontremos no mundo de hoje foi ensinado ou é o resultado dos esforços do Santo Profeta ou daqueles que o seguiram.

O último Sermão do Profeta

O Profeta fez sua última perigração no décimo ano da hegira. Todo o país tinha agora aceitado o Islam. Mais ou menos umas cento e vinte e quatro mil pessoas de todas as partes da Arabia vieram a Arabia naquela ocasião. Que maravilhoso vê-los. O mesmo lugar que no início de seu ministério o Profeta foi não somente desmentido como também perseguido e forçado a empreender sua fuga, agora era a cena daquela grande reunião de seus fiéis e seguidores. O Santo Profeta sabia que o trabalho que a ele foi confiado para fazer na terra estava pronto. Seus esforços foram coroados de exito como nenhum outro homem conheceu. Ele sabia que muito breve ele deixaria esta vida terrena.

O sermão que o Profeta fez naquela ocasião foi excepcional e o tempo escolhido para isto foi o melhor. Naquele lugar nunca houve batalhas ou mortes. A multidão veio para agradecer a Deus e para ponderar sobre sua grandeza, esquecendo-se um pouco das coisas deste mundo. Reunidos estavam e sentiam-se iguais, não havia diferenças entre o rei e o pobre homem. Encontrariam-se como irmãos iguais para honrar a seu Senhor mais alto. Este lugar sagrado os Muçulmanos o visitam pelo menos uma vez na vida. O profeta estava sentado em seu camelo e as pessoas estavam reunidas em volta dele no Vale de Mina. Suas palavras foram passadas de boca a boca para que fossem ouvidas por todos. Aqui está o Sermão do Santo Profeta: Ouçam minhas palavras porque eu não sei se os encontrarei, novamente neste lugar. Sabem que dia é hoje? Este é Yaun-un-Nahr, o dia do Sacrificio. Sabem que mês é este? É um mês Santificado. Sabem que lugar é este? Esta é uma cidade Sagrada. Assim sendo, neste lugar sagrado e neste templo Santo, eu os digo que suas vidas, suas propriedades e devem ser consideradas sagradas por todos a partir deste mês Santificado nesta cidade Santa. Que esta mensagem seja levada pelos presentes, aos que se encontram ausentes.

Um dia encontrar ás Senhor que o julgará por todas as coisas que tendes feito neste dia os juro dos empréstimos de dinheiro serão esquecidos. Neste dia todas as vinganças por morte ocorrida antes do Islam será banida. Lembre-se meus concidadãos que tereis certos direitos sobre suas esposas assim como elas sobre vós; elas são confiadas por Deus a vossas mãos; por isso deverão tratá-las com toda a bondade. Aos seus escravos, tome cuidado para dar a eles a mesma comida que comem, e visti-los com as mesmas roupas que veste. O povo ouçam a que eu digo e lembre-se. Deverão saber que cada muçulmano é o irmão de cada muçulmano. São todos iguais e tem direitos iguais e deveres iguais. São todos irmãos. Ninguém poderá tirar de seu irmão coisa alguma que o seu irmão, não o queira dar. Não haja injustamente para com seus servos e não tire os seus direitos. Ao fim deste Sermão o Profeta puxou suas mãos para cima e disse: Fiz a revelação que Deus comandou-me fazê-la? O senhor a fez, respondeu a multidão. Então o Profeta pediu aos presentes que dessen esta mensagem aos ausentes.

Capítulo X

O sagrado Alcorão diz sobre o Profeta verdadeiramente possuía a mais excelente moral (68,4). Certamente encontrarás no apóstolo de Deus um excelente modelo para aquele que espera por Deus e o último dia e relembra muito a Deus. (33:

Sua moral é a do Alcorão são palavras em que Ayesha (que Deus se alegre dela) a esposa do Profeta que o conheceu mais intimamente resumia assim o caráter do Profeta. Sua vida diária era um verdadeiro retrato do que ensinava o Alcorão. Assim os Muculmanos ganharam um guia: O Sagrado Alcorão diz como ele deve viver; e a vida do Profeta é um perfeito exemplo de como viver. O caráter do Profeta era sincero e simples. Estas coisas eram parte de sua natureza. Ele fazia todas as coisas com suas próprias mãos. Com suas próprias mãos ele ajudou a construir a Mesquita de Medina, e carregou as pedras para onde eles queriam para fazer as paredes. Se ele desejasse dar algum cinheiro a um esmolér, com suas próprias mãos ele punha na mão do esmolér. Ele ajudava suas mulheres nos deveres da casa. Ele tirava leite das ovelhas e consertava, suas próprias roupas e sapatos. Nenhum trabalho estava pequeno demais, para ele. Ele fazia as compras para sua casa e algumas vezes para seus amigos. Ele fazia todas estas coisas e ainda era Profeta e governante, mostrando como exemplo pessoal que não é a posição do homem que o faz nobre, porém sua bondade e tratamento correto de outros. Um trabalhador de estrada ou o homem que carrega lenha ou que traz água, merece tanto respeito dentre os irmãos do Islam como um grande comerciante ou um homem da mais alta sociedade. Tão simples era o Profeta (que as bênçãos e a paz de Deus estejam com ele) em todos os seus caminhos que se um escravo mandasse a ele um convite ele o aceitava. Ele comia sua comida em companhia de toda a classe de gente até de escravos. Mesmo em companhia de outros ele ficava quieto por muito tempo. Se houvesse alguma coisa, para conversar, conversava porém não gostava de falar para levar vantagem. Quando saía as pessoas iam em frente e atrás dele; quando sentava com outros nada mostrava ser diferente dos outros. Ele nunca falou enquanto outros falavam, ou ria quando havia ocasião para isto. Ele falava tão devagar que suas palavras podiam ser contadas. Os hábitos do Profeta eram simples em tudo. Ele gostava de comida simples e comia que a ele era oferecido assim como fazia quando criança. Se alguma comida não estava bôa para comer ele a

punha ao lado e não reclamava nem fazia nenhuma espécie de reclamação. Se alguma comida rica lhe era servida ele a comia porém como regra comia uma só refeição. Ele não gostava de coisas que tinham um cheiro ofensivo. O Santo Profeta amava a limpeza, trazendo seu corpo sempre limpo. Ele escovava os dentes um número de vezes ao dia. Ele também usava perfumes e lavava suas mãos antes e depois das refeições.

Em suas roupas também era simples. Não se incomodava em usar roupas remendadas, todavia não o desagradava as roupas ricas também. Porém ele não gostava dos homens usarem seda, ele queria que parecessem masculinos.

A casa do Profeta tinha quartos pequenos e era feita de tijolos crus. Ele tinha apenas uma cama e uma caneca de água em seu quarto. Assim viveu ele mesmo quando era o Mestre de toda a Arabia. Por vários dias o fogo não era aceso em sua casa. Naqueles dias a família tinha apenas tamaras e água para sua refeição. Ele olhou para este mundo como um lugar no qual um viveu como viajante. Meu caso ele disse uma vez é como o de um caminhante que a tarde pára debaixo da sombra de uma árvore para descansar um pouco, antes de ir longe em sua jornada. Ele não ambicionava as riquezas e o conforto deste mundo. O Profeta sentia uma profunda amizade por seus amigos e era generoso com seus inimigos. Ele cumprimentava, a todos com um sorriso no rosto e quando apertava uma mão nunca a retirava antes. Nunca falava de si mesmo. Ele gostava de carregar os filhos de seus amigos em seus braços, como um pai. Ele não gostava de falar, mal dos outros preferindo pensar bem de todos. Ele gostava de ser o primeiro a cumprimentar a todos chamando-os pelos apelidos para demonstrar sua amizade por eles. Se alguém o ajudasse uma vez para sempre ele valorizava a amizade daquela pessoa. Quando no Sermão ele mostrou como evitar uma particular falha, sem deixar que ninguém percebesse que estava referindo-se a si mesmo. Ele odiava a mentira e a falsidade. A generosidade do Profeta para com seus inimigos permanece só, na história do mundo. Os Mequinenses que o trataram e aos seus amigos mais cruelmente receberam o seu perdão, mesmo sem o pedirem como um homem deste mundo se comportaria nestas circunstancias poderemos facilmente imaginar. Treze anos do perseguição para perdoar perdoando num simples momento. Os prisioneiros de guerra foram libertados, algumas vezes chegando a seiscentos o seu número. Judeus, cristãos e os adoradores de ídolos foram todos tratados

com generosidade. Ele não limitava sua bondade somente para os seus. A justiça estava aberta para todos amigos e inimigos juntos. O seu julgamento foi aceito por todos como justo e generoso. De um relato de Anas ficamos sabendo que durante os dez anos em que ficou a serviço do Profeta ele não rebuscava ou usava palavras duras nem ao menos uma vez. O Profeta não reclamava de seus serviçais por seus enganos e nunca deixou ninguém no cativeiro. Tão pronto quanto ele conseguia um escravo, o libertava. Durante toda a sua vida ele nunca bateu em ninguém fosse servo ou mulher.

O Profeta nunca negou uma esmola. Ele dava até prejudicando seu próprio conforto. Ele alimentava ao faminto tirando do seu próprio alimento. Não juntava dinheiro. Na hora da morte pediu todo o dinheiro que tivesse em sua casa e deu aos pobres. O seu coração estava cheio de misericórdia até com os animais e o melhor de seu pensamento foi para os, que tinham problema. Ele visitava os enfermos e os confortava e não recusava ir a um enterro. O Santo Profeta desconhecia o uso da linguagem má. Nunca falava duramente. Não permitia que outros o fizessem. Ele cuidava sempre de tratar bem aos seus convidados e participar com eles do que possuía. Ele era delicado com ambos: velhos e jovens. Ele costumava distinguir sua madrastra e sua irmã pondo no chão seu próprio casaco para que sentassem sobre ele. Tinha igual respeito por sua própria filha. Respeitem seus filhos, ele costumava dizer também: O paraíso encontra-se aos pés das mães. Nos livros escritos sobre a vida do Profeta (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele) ambos por aqueles que foram seus amigos e por aqueles que não acreditavam nele, todos os escritores falaram de sua coragem em face das maiores dificuldades e perigos e muitas são as histórias mostrando este aspecto.

Uma vez uma pessoa que era uma quase desconhecida veio a ele e disse, que Abu Jahl, seu mais amargo inimigo comprou alguns camelos e não pagou. O homem pediu ao Profeta para ir com ele para receberem o dinheiro. Abu Jahl foi o mais cruel de todos os inimigos do Profeta, porém isto não o impediu de fazer o que pediram. Ele e o pobre homem foram juntos ver Abu Jahl e o profeta pediu a ele que pagasse. Abu Jahl e o profeta pediu a ele que pagasse. Abu Jahl ficou, tão surpreendido que o Profeta viesse a ele desta forma que pagou-lhe imediatamente. Em outro tempo durante uma viagem, quando o Profeta descansava embaixo de uma árvore, um de seus inimigos encontrando-o disse: Tirando sua

espada: Quem poderá salva-lo agora de ser morto? *O Profeta sem o menor medo corajosamente disse: Deus. A espada do homem caiu de suas mãos então o Profeta apanhou-a* Quem poderá salva-lo de ser morto? Ninguém, o homem respondeu. Então aprenda comigo como ter misericórdia. Assim disse o Profeta permitindo ao homem que se fosse.

O ensinamento do Profeta

O Profeta ensinou que existe um só Deus e todos os demais seres, homens e anjos são feitos por Deus. Ele ensinou que todos os profetas foram, servos de Deus, e que nenhum deles tem poderes iguais a Deus. Entretanto todos os homens devem orar para Deus somente e rezar somente para ele e confiar somente nele.

Ele ensinou que Deus enviou seus profetas para todas as nações no passado. Ele era no entanto o maior de todos e trouxe a divina lei final. Ele ensinou que todos devem viver em paz uns com os outros mesmo que eles tenham diferentes religiões. Ele mesmo permitiu aos rezarem em sua mesquita e que rezassem de seu modo. Ele ensinou que a alma do homem foi criada por Deus para viver para Sempre e que mesmo as pessoas fracas depois de serem punidas e tornarem-se puras de todos os pecados, participarão da ilimitada misericórdia de Deus.

Que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre Muhammad.

